



PROJETO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS – CONTRIBUINDO PARA O LETRAMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Área Temática: Educação

Sônia Regina de Souza Fernandes (Coordenadora da Ação de Extensão)

Sônia Regina de Souza Fernandes¹
Maria Salete²

Palavras-chave: Leitura, Literatura, Letramento, Contação de histórias.

Resumo: Este artigo visa a socializar as finalidades e resultados do projeto de extensão *Contarte: Contação de Histórias no Latarte* realizado, de maio a dezembro de 2012, no Grupo Latarte, ONG que atende crianças em situação de risco situada no bairro Monte Alegre, na cidade de Camboriú- SC. Este projeto foi desenvolvido por meio da contação de histórias por duas monitoras acadêmicas do curso de pedagogia do Instituto Federal catarinense – Campus Camboriú. Teve-se como objetivo principal desenvolver o gosto e o interesse pela leitura, além de, incentivar a leitura de diversos gêneros literários e promover a interação social dessas crianças pelo hábito da leitura, e visando contribuir para melhores resultados em sua prática escolar. Justifica-se, trabalho desenvolvido pela necessidade de formar leitores desde a infância, para que se tornem cidadãos críticos na sociedade em que vivem, e conscientes de suas responsabilidades sobre a própria vida e a vida em comunidade. Como resultados desse primeiro ano têm-se o visível interesse das crianças participantes do projeto com as atividades, o que resultou na ampliação do projeto para o corrente ano por meio da aquisição de mais obras literárias e o aumento no número de crianças e adolescentes participantes das oficinas.

INTRODUÇÃO

O Projeto “ContArte” é desenvolvido em parceria com o Grupo Socioeducacional e Cultural LATARTE, criado em 2006 com o intuito de desenvolver

¹ Doutora em Educação, Curso de Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense(IFC)/Campus Camboriú, e-mail: sonia@ifc-cambori.edu.br.

² Mestre em Linguística, Curso de Pedagogia Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense(IFC)/Campus Camboriú, e-mail: marsal@ifc-cambori.edu.br.

a prática socioeducativa através da arte, tem por objetivo possibilitar às crianças e adolescentes beneficiados a construção da cidadania, a fim de evitar que estas se tornem vulneráveis a situações de risco social. Considerando que os alunos das escolas públicas da região só podem participar das atividades se apresentarem bom rendimento escolar, o projeto de contação de histórias é uma proposta de contribuir para o melhor rendimento escolar dos participantes e contribuir para o letramento dos sujeitos envolvidos nas atividades da ONG. O projeto vem sendo desenvolvido pelo segundo ano consecutivo com o objetivo contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, por meio da contação de histórias da Literatura Infantil, desenvolvendo a imaginação e o gosto pela leitura e escrita.

Nesse sentido, o projeto de extensão desenvolvido pelo IFCatarinense – Campus Camboriú tem como eixo a contação de histórias da Literatura Infantil, possibilitando o contato e a interpretação de obras infantis; contextualizando a realidade e os problemas sociais sob o olhar da fantasia e do lúdico. Por meio dos contos, fábulas e lendas, são discutidos valores morais, sociais e individuais e incentivada a imaginação e a criatividade, bem como estimulado o hábito de leitura. É executado por professores e estudantes do Curso de Pedagogia, e tem a periodicidade de dois encontros semanais na sede do Latarte. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de tratar de infinitos assuntos.

1 A Leitura como ato de letramento

As avaliações internacionais pelas quais o Brasil passou mostram a necessidade de focar em projetos de formação de leitores. A última edição do PISA (sigla em inglês para Programa Internacional de Avaliação de Alunos), colocou o Brasil num dos últimos lugares (49º), num ranking de 56 países, em exame que avaliou habilidades de leitura de jovens de 15 anos. Essa colocação significa, conforme os critérios de avaliação adotados, que nossos alunos “são capazes apenas de localizar informações explícitas no texto e fazer conexões simples”.

Em 2003, o PISA avaliou 41 países, também com ênfase nas habilidades de leitura, e o Brasil ficou em 38º lugar. Em 2000, ocupamos o 39º lugar dentre os 43 países avaliados. Esse quadro é uma prova de que as nossas escolas têm tido dificuldades em formar leitores (ROJO,2009).

Soma-se a essa dificuldade o fato de que crianças de escolas públicas provêm de famílias com baixo nível de letramento e cultura predominantemente oral. Isso faz com que a prática de leitura fique restrita ao ambiente escolar, reduzindo consequentemente seu letramento.

A palavra letramento é um termo recente nos estudos acadêmicos no Brasil, especificamente nas áreas de Educação e Linguística. A língua portuguesa designa, de forma literal, a tradução da palavra da língua inglesa literacy para designar o indivíduo letrado, entendido como “aquele que vive em estado de letramento, e não só aquele que sabe ler e escrever, mas o que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 1998, p.40).

É necessário lembrar, no entanto, que a discussão em torno dos processos de alfabetização e letramento não implica na substituição e ou dissociação de um termo por outro, uma vez que esses dois conceitos relativos à aquisição da língua escrita envolvem processos complexos que se traduzem em diferentes dimensões.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, [...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita – o *letramento*. (SOARES, 2004, p. 14)

Nas palavras da autora, fica evidente que na concepção sociointeracionista, a alfabetização e letramento são processos simultâneos, porém diferentes e que envolvem competências e habilidades específicas dadas às múltiplas facetas que os constituem, implicando, portanto, metodologias diferenciadas de ensino.

2 Leitura e Literatura – para ler o mundo e transformar a própria realidade

A preocupação com a leitura e com a escrita sempre foi muito evidente na escola. Entretanto, a concepção de leitura vem mudando na atual sociedade letrada, onde a cada dia surgem novos gêneros discursivos e novos suportes midiáticos. Nessa nova realidade, o ser humano é constantemente desafiado em situações nas quais precisa usar a sua competência de leitor, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo compreender o mundo que o cerca, ler a própria vida e nela ser protagonista.

Essa concepção de leitura remete à consagrada ideia freiriana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, assim leitura pressupõe a relação entre o texto e o contexto sócio-cultural para a produção de sentidos.

Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto, contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e ideologia do autor, situando o texto em seu contexto. (ROJO, 2009.p.9)

Desta forma, o ato de ler é uma prática social de letramento, o que significa considerar tanto os fatores contextuais quanto as finalidades da leitura. Toda e qualquer leitura terá sempre uma finalidade previamente determinada, e a fruição-leitura por prazer - é uma dessas finalidades.

Para Moraes (1996 p. 12): “Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para a nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para aprender a sonhar.”

Nesse contexto, a literatura é de grande importância para a sociedade e para a formação do leitor. A leitura de obras literárias é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências. O texto literário provoca no leitor um encantamento, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade.

3 Metodologia

O projeto é executado por professores e estudantes do Curso de Pedagogia em parceria com a ONG LatArt, e tem a periodicidade de dois encontros semanais na sede do Latarte. As bolsas são subsidiadas com recursos do IFCatarinense/Campus Camboriú.

A população beneficiada são crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, moradores do bairro Monte Alegre, na cidade de Camboriú/SC.

As bolsistas do projeto criaram dois personagens no início da realização do projeto e contavam histórias para as crianças e adolescentes. Após a contação, conversavam sobre as diferentes interpretações por elas elaboradas e distribuíam livros para o momento de leitura silenciosa, propiciando o contato com os livros.

Com o intuito de desenvolver a oralidade, após os momentos de leitura as crianças contam para o grupo as suas histórias. Atividades escritas também são realizadas: inventar um novo final, escrever bilhetes para algum personagem da história lida, representar sua compreensão por meio de desenhos.

Os personagens criados pelas contadoras de histórias eram substituídos eventualmente, mas a preferência das crianças se voltava para a dupla apresentada no primeiro dia Zé Calota e Zé Bigorna, por sua simplicidade em vestir e falar, e comicidade durante a contação da história que fazia com todos rissem muito e despertava-lhes o interesse pelas histórias e pelos livros. E assim o projeto vai se desenvolvendo...

4 Análise e discussão

Como resultados desse primeiro ano têm-se o visível interesse das crianças participantes do projeto com as atividades, o que resultou na ampliação do projeto para o corrente ano por meio da aquisição de mais obras literárias e o aumento no número de crianças e adolescentes participantes das oficinas.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____, **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998
- MORAIS, José. **A Arte de Ler**. São Paulo, UNESP – 1996.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.